



RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

SETEMBRO DE 2016 A AGOSTO DE 2018

SÃO PAULO, 30 DE AGOSTO DE 2018.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento que a ANJ, agora em colaboração com a ABERT, faz dos casos contra a liberdade de imprensa no país mostra que persiste a intolerância e a falta de conhecimento do real papel da imprensa, resultando em agressões, ameaças ou até mesmo morte de jornalistas no exercício de sua atividade profissional.

É preocupante assinalar que a maioria desses casos não resultou em apuração policial, abertura de inquéritos, processos e condenações. A impunidade, ao lado da intolerância com a liberdade de imprensa, segue sendo a principal razão dos inúmeros casos contra o exercício da atividade jornalística.

Cabe destacar também que, apesar de o Supremo Tribunal Federal, em diversas oportunidades, já ter deixado claro o caráter pétreo do princípio da liberdade de imprensa na Constituição brasileira, em que não cabe nenhum tipo de controle prévio à divulgação de informações, prosseguem os casos de censura judicial. São decisões geralmente revogadas pelas instâncias superiores do Poder Judiciário, mas se constituem em flagrante desrespeito a um princípio constitucional.

| Tipos de casos | 2016 | 2017 | 2018 até Julho |
|------------------------------|------|------|----------------|
| Assassinatos | 1 | 1 | 3 |
| Agressões | 20 | 25 | 17 |
| Ameaças | 8 | 6 | 19 |
| Atentados/Ataques/Vandalismo | 7 | 4 | 4 |
| Detenções | 1 | 5 | - |
| Censuras Judiciais | 2 | 5 | - |
| Intimidações e Insultos | 9 | 5 | - |

ASSASSINATOS

2018

21 de junho – O apresentador da Rádio Pérola FM, de Bragança (PA), **Jairo Sousa**, foi assassinado no momento em que chegava na emissora. De acordo com a polícia, câmeras de segurança gravaram o momento em que dois homens em uma moto aguardavam o radialista perto da emissora e um deles disparou duas vezes contra o radialista. Um amigo de Sousa informou que ele

vinha sendo vítima de ameaças por denunciar atos de corrupção envolvendo empresários e políticos locais.

18 de janeiro – **Jefferson Pureza Lopes**, radialista e apresentador do programa “A Voz do Povo”, da Rádio Beira Rio FM de Edealina (GO), foi assassinado a tiros em casa. Lopes costumava denunciar irregularidades da cidade, e há anos sofria ameaças de morte por causa das denúncias que fazia no programa. Antes de ser assassinado, ele teve a casa e a sede da rádio incendiadas duas vezes em menos de um ano.

17 de janeiro – O editor e proprietário do site Jornal de Rondônia, **Ueliton Bayer Brizon**, foi assassinado com quatro tiros, em Cacoal (RO). Ele passava de motocicleta por uma das ruas da cidade, quando foi atingido pelos tiros disparados por um homem que estava em outra moto. Brizon estava acompanhado da esposa, que nada sofreu. O autor dos disparos fugiu sem ser identificado. Presidente municipal do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e suplente de vereador, Brizon denunciava crimes de políticos locais e irregularidades em sua cidade.

2017

14 de junho – O blogueiro e radialista **Luís Gustavo da Silva**, o Gugu, foi assassinado com 17 tiros de arma de fogo ao chegar de motocicleta em casa, em Aquiraz, região metropolitana de Fortaleza (CE). Ele foi abordado por dois homens que mandaram a companheira dele se afastar e dispararam contra Gugu. Ele foi atingido na cabeça e no peito. Administrador do blog De Olho em Aquiraz, Gugu divulgava informações sobre a cidade e ocorrências criminais. Antes de morrer, já havia recebido ameaças.

2016

17 de agosto de 2016 – O jornalista e proprietário do jornal O Grito, **Maurício Campos Rosa**, foi assassinado com um tiro no pescoço e quatro nas costas. O crime ocorreu enquanto o empresário estava próximo ao carro do jornal, em Santa Luzia, Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Ele vinha publicando no jornal uma série de reportagens a respeito de investigação do Ministério Público sobre possível envolvimento de vereadores em irregularidades em processos de licitação. A Polícia Civil de Minas Gerais instaurou inquérito sob sigilo de justiça.

AGRESSÕES

2016

27 de dezembro – O jornalista **Marcos Couto** e o repórter cinematográfico **Miro Ribeiro**, da TV Atalaia, afiliada da Rede Record em Aracaju (SE), entrevistavam uma mulher sobre a demora do SAM para socorrer uma pessoa que havia sido assassinada na Zona Norte da cidade, quando a prima da entrevistada se dirigiu ao cinegrafista e tentou derrubar a câmera, alegando estar incomodada com a luz do equipamento. Ao perceber que a mulher ia agredir o colega, Couto tentou afastá-la, mas levou um soco no abdômen. Para tentar se proteger das agressões, o jornalista pediu ajuda ao sargento J. Soares, que acompanhava a entrevista, mas o militar ignorou o pedido.

19 de dezembro – O repórter da Rádio Gaúcha **Daniel Fraga** foi ferido durante cobertura de protesto em frente à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS). Após entrar ao vivo para noticiar o confronto entre manifestantes e polícia militar, Fraga foi atingido por uma pedra na cabeça.

12 de dezembro – O comentarista esportivo e editor da Revista Press, **Julio Ribeiro**, foi agredido com um soco pelo ex-presidente do Internacional, Fernando Carvalho, durante um programa ao vivo da Ulbra TV, em Canoas (RS). Fernando partiu para a agressão após ser perguntado sobre o rebaixamento do time para a segunda divisão do Brasileirão.

30 de novembro – O cinegrafista da afiliada da Rede TV em Rondônia, **Raymundo Brito**, e sua colega de emissora, **Ju Lauriano**, foram assaltados enquanto realizavam matéria em uma escola de Porto Velho (RO). Durante a ação, o cinegrafista foi esfaqueado no braço pelo bandido. No mesmo dia, **outro integrante** da emissora foi agredido com um soco no rosto durante seminário em uma biblioteca, também em Porto Velho. Além da agressão, o repórter cinematográfico **Edson Falcão** foi expulso do local enquanto fazia imagens do evento.

29 de novembro – O repórter da Revista Época, **Nonato Viegas**, foi agredido por manifestantes e teve o celular roubado, durante cobertura jornalística de protestos em Brasília (DF). O jornalista foi empurrado e expulso da manifestação. Nas redes sociais, Viegas disse que os ataques começaram após os manifestantes descobrirem que ele trabalhava na Revista Época.

29 de novembro – Os jornalistas **Alceu Castilho** e **André Takahashi**, do portal “De olho nos Ruralistas”, foram agredidos e expulsos de uma reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária, em Brasília (DF). Os profissionais foram retirados à força do local da reunião por seguranças que ainda tentaram quebrar o equipamento de reportagem.

17 de novembro – Os repórteres **Paulo Renato Soares**, da TV Globo, e **Gabriela Ferreira**, da GloboNews, foram atingidos por spray de pimenta jogado por policiais federais, enquanto cobriam a prisão do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

16 de novembro – O jornalista **Guilherme Ramalho**, de O Globo, o repórter **Caco Barcellos** e o cinegrafista **Felipe Salé** do Profissão Repórter, da TV Globo, foram agredidos por manifestantes, enquanto cobriam o protesto de servidores públicos em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Guilherme Ramalho foi atacado com pontapés quando manifestantes identificaram um adesivo do jornal em seu telefone celular. Ele conseguiu correr, mas foi atingido com socos e perdeu os óculos. Um pouco mais tarde, o repórter Caco Barcellos, da TV Globo, foi hostilizado e atingido por uma garrafa de água na cabeça. O jornalista também levou chutes e somente conseguiu se livrar das agressões com a ajuda de policiais militares.

16 de novembro – A jornalista **Lívia Oliveira**, da TV Tarobá, de Londrina (PR), foi agredida verbalmente por manifestantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), durante ocupação de estudantes ao prédio da UEL. A jornalista recebeu ameaças e xingamentos enquanto fazia uma transmissão ao vivo, o que prejudicou a conclusão da reportagem.

25 de outubro – O repórter **Fábio Linhares**, o cinegrafista **Luciney Araújo** e **dois operadores técnicos** da TV Gazeta, afiliada da TV Globo em Vitória (ES), foram agredidos por um grupo de 30 pessoas munido com pedaços de pau e pedras. Os profissionais foram obrigados a deixar o local e buscar proteção em uma loja da região. A equipe de reportagem estava no bairro Itararé, onde acontecia um confronto entre traficantes e policiais militares, depois da morte de um adolescente de 17 anos que levou um tiro dos policiais.

12 de outubro – O repórter **Sandro Silva**, do jornal Diarinho, de Itajaí (SC), foi atingido por uma bala de borracha no joelho disparada por um policial militar, durante entrevista com moradores sobre o assassinato de quatro pessoas no bairro Meia Praia. Sandro estava identificado com o crachá de imprensa e registrava o momento em que a Polícia Militar tentou conter o pai de uma das vítimas, que ultrapassou o cordão de isolamento do local do crime. Na confusão, moradores atiraram pedras contra os policiais, que revidaram com cassetetes, balas de borracha, spray de pimenta e granadas de som e luz.

18 de setembro – O repórter fotográfico **André Lucas Almeida**, do coletivo CHOC Documental, foi agredido por um soldado da Polícia Militar, enquanto cobria o protesto contra o presidente Michel Temer, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). De acordo com o coletivo, o profissional foi atacado depois de tentar registrar a apreensão de mercadorias e agressão a uma vendedora ambulante.

14 de setembro – O cinegrafista da GloboNews, **Amós Alexandre**, recebeu um soco de um policial militar, caiu, e, ao se levantar, foi novamente empurrado pelo mesmo policial, sendo pisoteado

pelos manifestantes, durante cobertura da CPI da Máfia das Merendas, na Assembleia Legislativa de São Paulo (SP).

7 de setembro – Quatro jornalistas foram agredidos por policiais militares durante a manifestação contra o presidente da República Michel Temer em Fortaleza (CE). O jornalista **Gabriel Gonçalves**, do Coletivo Nigéria, foi atingido com um tiro de bala de borracha na perna. O repórter fotográfico **Matheus Dantas**, do jornal O Povo, teve uma arma apontada para sua cabeça por um policial militar, que ameaçou atirar caso ele fotografasse a prisão de um manifestante. **Yargo Gurjão**, do Nigéria, foi alvo de spray de pimenta e balas de borracha. Já **Bruno Xavier**, também do Nigéria, sofreu uma tentativa de atropelamento por um PM.

7 de setembro – Os repórteres do portal UOL, **Leandro Prazeres** e **Kleyton Amorim** foram agredidos enquanto cobriam as manifestações durante o feriado do Dia da Independência, em Brasília (DF). Eles foram atacados por membros de um grupo que protestava contra o governo do presidente Michel Temer. Prazeres foi empurrado e teve uma garrafa de água arremessada contra o rosto. Amorim foi agredido com chutes por manifestantes que tentaram pegar sua câmera fotográfica, mas não conseguiram.

5 de setembro – O jornalista **Jorge Natal**, da Folha do Acre, foi agredido pelo presidente do PT em Porto Walter (AC), Luís Carlos Ferreira da Silva. O fato ocorreu enquanto Natal fazia uma reportagem que denunciava cinco funcionários “fantasmas”, inclusive o agressor. A PM foi acionada e o petista fugiu em uma motocicleta. O jornalista registrou Boletim de Ocorrência contra o agressor.

4 de setembro – O repórter da BBC Brasil, **Felipe Souza**, foi atingido por vários golpes de cassetete desferidos por PMs durante manifestação contra o presidente Michel Temer, na Zona Oeste de São Paulo (SP). O jornalista estava identificado com colete e crachá da imprensa, mas, ainda assim, foi vítima de pelo menos quatro policiais militares. Felipe também teve o celular danificado enquanto fazia as gravações.

31 de agosto – Os fotógrafos **Vinicius Gomes** e **Willian Oliveira** foram agredidos pela Polícia Militar de São Paulo, durante protesto contra o presidente da República Michel Temer. Vinicius levou quatro pontos na cabeça, e sua câmera ficou totalmente destruída por chutes dos policiais. Os cartões de memória dos equipamentos dos dois fotógrafos também foram apagados. De acordo com relato dos profissionais, as agressões aconteceram enquanto eles filmavam o momento em que policiais se envolveram em um acidente. Os fotógrafos foram detidos por algumas horas e liberados sem registrar Boletim de Ocorrência.

31 de agosto – **Equipe da TV Record** foi fortemente hostilizada enquanto fazia cobertura jornalística da votação do impeachment de Dilma Rousseff, no Palácio da Alvorada, em Brasília (DF). Aos gritos de "Fora golpistas", manifestantes contrários ao afastamento da então presidente

da República jogaram terra no **repórter Luiz Fara Monteiro**. Lula, como é conhecido, foi também atingido no peito por uma pedra. Com uma revista na mão, uma militante da CUT bateu no rosto do jornalista diversas vezes.

10 de agosto – O repórter **Beto Garcia**, da Rádio Saudades FM, de Matão (SP), foi agredido enquanto tentava registrar um acidente de trânsito. O filho do acidentado, Herbert Jardim, chegou ao local de forma truculenta e, aos gritos, xingou as pessoas que prestavam socorro. Ao perceber a presença do repórter, Herbert o atacou com golpes de enforcamento, o chamado mata-leão, exigindo que o vídeo fosse apagado. O agressor ainda tentou jogar o jornalista no rio São Lourenço. O repórter foi socorrido por um policial, mas ficou ferido.

5 de agosto – A jornalista **Daniella Laso**, da Rádio CBN, registrava de dentro do carro da emissora a ação de policiais militares na Cracolândia de São Paulo (SP), que, após serem apedrejados por moradores de rua, revidaram com bombas de gás lacrimogêneo. Ao perceberem que estavam sendo filmados, alguns PMs se dirigiram ao carro de reportagem, puxaram de forma truculenta o motorista para fora do veículo, arrancaram da mão da repórter o celular utilizado para fazer os registros e apagaram as gravações feitas. Os policiais ainda revistaram a bolsa da jornalista, o veículo e a mochila do motorista. Os dois foram detidos por mais de meia hora e ameaçados de serem levados algemados para a delegacia. A equipe estava devidamente identificada com o crachá da CBN. O motorista também estava com a camiseta da emissora.

2017

20 de dezembro – O repórter da TV Bandeirantes no Triângulo Mineiro, **Ricardo Martins**, teve o microfone arrancado das mãos pela procuradora jurídica da Câmara de Vereadores de Uberlândia (MG), Alice Ribeiro. A agressão ocorreu durante uma entrevista, no momento em que o jornalista perguntou à advogada se o aumento salarial de 20% para vereadores, aprovado pelos próprios políticos, não era considerado imoral. Alice também xingou Martins de “ordinário” e ameaçou processá-lo.

13 de dezembro – O repórter cinematográfico **Sérgio Leite**, da TV Globo, foi agredido por flamenguistas, durante cobertura do confronto entre policiais e torcedores, na saída do Maracanã, no Rio de Janeiro. Leite foi empurrado e caiu no chão. O episódio aconteceu após o jogo entre o time carioca e o argentino Independiente, que conquistou o título da Copa Sul-Americana.

12 de dezembro – Guardas civis metropolitanos de São Paulo agrediram o cinegrafista da TV Globo, **Marcelo Campos**, durante protesto de estudantes contra o projeto “Escola Sem Partido”. O profissional desafiava a ação truculenta dos agentes ao expulsar manifestantes das galerias da Câmara Municipal de São Paulo. O equipamento usado por Campos foi danificado. Agredido no rosto, Campos ainda foi empurrado e obrigado a deixar o local.

17 de novembro – O repórter **Renee Rocha** e o fotógrafo **Paulo Jacob**, ambos do jornal O Globo, foram atingidos por balas de borracha em frente à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Os

dois cobriam as manifestações contra a revogação das prisões dos deputados estaduais Jorge Picciani, Paulo Melo e Edson Albertassi, acusados de receber propina de empresários locais. No momento da ação, a votação já havia acabado. Um dos disparos foi na direção do rosto de Rocha, que se protegeu atrás de uma barraca. Ele só não se feriu porque usava um capacete que amorteceu a bala. Já Jacob foi baleado na barriga. A cena foi gravada.

14 de novembro – O cinegrafista da TV Gazeta de Alagoas, **Aldo Correia**, foi agredido e ameaçado por torcedores, durante cobertura do jogo entre CRB e Goiás, pelo Campeonato Brasileiro. Ele foi atacado pelas costas quando fazia imagens do conflito entre as duas torcidas.

9 de novembro – A repórter **Márcia Dantas**, do SBT, levou pedradas enquanto falava, ao vivo, sobre a chacina que resultou na morte de quatro pessoas, em Tremembé, na zona norte de São Paulo. Márcia foi atacada por uma mulher que passava no local. A jornalista gritou por socorro e a cobertura foi imediatamente interrompida. O carro da equipe também foi apedrejado. Profissionais da TV Record, que estavam na cobertura do caso, saíram às pressas e, por pouco, não foram atingidos.

6 de novembro – O fotógrafo **Paulo Soares**, do jornal O Estado, acompanhava um protesto de moradores na Rua da Vala, em São Luís (MA), quando foi agredido por um policial militar. Soares registrava a prisão de um dos manifestantes que bloquearam a avenida para cobrar melhorias na área. Ao ser visto, levou um soco do militar, que também derrubou o equipamento. O repórter fotográfico teve uma luxação na mão. Apesar de se identificar como imprensa, foi impedido de continuar o trabalho.

30 de outubro – Uma equipe do Sistema Floresta de Comunicação, afiliada do SBT no Pará, foi agredida pela procuradora da prefeitura de Tucuruí, Gláucia Oliveira. A repórter **Rosa Bezerra de Macedo** e o cinegrafista **Pedro Mória de Souza Júnior** acompanhavam o cumprimento de mandados de prisão, condução coercitiva e apreensão de documentos no município. O caso era relacionado ao assassinato do prefeito Jones Galvão. A procuradora quis impedir a gravação com um tapa no equipamento. Ela empurrou a jornalista e chamou os profissionais de “palhaços”.

21 de outubro – O repórter fotográfico **Carlos Souza Ramos**, da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), de Campinas (SP), foi agredido por homens que se identificaram como proprietários do bar Cenário, estabelecimento denunciado por se apropriar de espaço público. Os agressores também arrancaram o crachá funcional do repórter.

7 de outubro – O repórter **Marcello Ribeiro**, do jornal Valor Econômico, foi agredido por um segurança que fazia a guarda de Lula. O jornalista cobria um encontro das Mulheres do PT e esperava pelo ex-presidente na garagem do Hotel San Marco, em Brasília. Ribeiro foi impedido de continuar no local e de fazer perguntas. O segurança xingou e empurrou o repórter, que foi arrastado pelo braço e jogado na direção das escadas. O áudio da confusão foi gravado.

5 de outubro – A repórter **Estela Nascimento** e o cinegrafista **Josualdo Moura**, da TV Gazeta de Alagoas, foram agredidos por assessores da deputada estadual Thaise Guedes, quando registravam a saída da parlamentar da sede da Polícia Federal, onde ocorreu o depoimento de Thaise sobre o desvio de verba na Assembleia Legislativa local.

5 de outubro – O blogueiro **Ângelo Rigon** foi agredido com um soco pelas costas por Otávio Marchese, irmão do vereador Homero Marchese, durante sessão na Câmara Municipal de Maringá (PR) para a abertura de uma Comissão Processante contra o vereador. As imagens da agressão foram registradas pelo circuito de segurança da Câmara.

16 de setembro – O repórter fotográfico **Fernando Ribeiro**, do jornal A Tribuna, foi agredido por parentes de um acusado de pedofilia quando registrava o caso na Delegacia da Infância e Juventude, em Vitória (ES).

16 de setembro – A repórter do jornal A Gazeta, **Luciana Castro**, foi agredida pela mulher do jogador Edinho, da Desportiva Ferroviária, quando cobria o jogo entre a Desportiva e o Atlético Itapemirim, pela Copa Espírito Santo. Ela estava no estádio Engenheiro Araripe, em Vitória (ES), quando a mulher do jogador avançou no crachá de identificação da repórter, arranhando seu pescoço.

13 de setembro – **Uma equipe** do jornal Diário de Ribeirão Pires, na região metropolitana de São Paulo, foi agredida pelo médico Olcimar Dias, da Unidade de Pronto Atendimento do município. Os jornalistas **Rafael Ventura**, **Leandro Godoy**, **Diego Alves** e **Leonardo Constantino** e o cinegrafista **Guilherme Duarte** apuravam denúncia sobre a demora no atendimento, causada por profissionais de saúde contrários ao ponto biométrico. Olcimar Dias foi flagrado usando a internet durante o trabalho. O médico tentou quebrar a câmera e deu socos nos repórteres. Os ataques só pararam quando ele foi imobilizado por guardas municipais.

12 de setembro – A fotojornalista **Isadora Neumann**, do jornal Zero Hora, foi atingida no rosto por spray de pimenta disparado por um policial militar. Ela fazia imagens do protesto contra o fechamento da exposição “Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira”, no centro de Porto Alegre (RS). A agressão ocorreu durante um confronto entre manifestantes e a brigada militar, quando Isadora registrava a prisão de duas pessoas pelo pelotão de choque.

7 de setembro – O radialista de uma emissora comunitária de Japarutuba (SE), **Jadson Lima**, foi agredido com um tapa pelo deputado federal André Moura (PSC-SE), enquanto cobria as comemorações do Dia da Independência na cidade. De acordo com testemunhas, além da agressão, o parlamentar pegou o celular do radialista, enquanto ele entrevistava a prefeita da cidade, Laura Moura, mulher do deputado.

4 de agosto – O cinegrafista da EPTV Sul de Minas Gerais, **Tarciso Silva**, levou um chute do vereador de Varginha (MG), Marco Antônio Souza (PRB), que ainda derrubou o tripé da câmera. Já a repórter **Andreia Marques** foi ameaçada pelo vereador, que insinuou que as mulheres presentes ao local pudessem bater nela. As agressões aconteceram durante reportagem sobre o transporte do lixo para o novo aterro sanitário da cidade. O vereador ainda impediu que a equipe de TV entrasse no local e fizesse a matéria. Todo o episódio foi registrado pelo equipamento do cinegrafista.

1º de agosto – Uma equipe do SBT Interior foi agredida por um sargento da Polícia Militar, na cidade de Urânia (SP). O repórter **Márcio Adalto** e o cinegrafista **Ever Centurion** se preparavam para uma reportagem quando o sargento Itamar César de Oliveira impediu a gravação e os empurrou. A equipe do SBT acompanhava a audiência do ex-prefeito Francisco Airton Saracuzza (PP), que foi preso após uma operação do Ministério Público (MP) e da Polícia Federal em março deste ano.

Além da agressão, os profissionais foram ameaçados de detenção pelo policial. O cinegrafista conseguiu, com um celular, filmar toda a ação.

17 de junho – A repórter **Ticiane Bicelli** e o cinegrafista **Liberato Santana**, da TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia, foram agredidos durante gravação de uma reportagem na Feira de São Joaquim, em Salvador (BA). Eles apuravam a cobrança pela utilização dos banheiros da Feira. Duas funcionárias do estabelecimento não gostaram do tema da pauta e empurraram Ticiane. Após cair no chão, a repórter foi arranhada e agredida. Liberato Santana saiu da gravação com escoriações. Além das agressões aos jornalistas, a câmera e o microfone usados pela equipe foram danificados.

16 de junho – A repórter **Laila Pereira**, da Rede Amazônica, e o cinegrafista **Walfram Leão**, da TV Em Tempo, foram agredidos por seguranças durante cobertura jornalística de uma convenção partidária, em Manaus (AM). Os seguranças, que prestavam serviço ao evento, impediram a entrada da imprensa com socos e empurrões. Durante a confusão, Laila Pereira foi atingida por um soco no estômago e o cinegrafista, empurrado.

24 de maio – A repórter da TV Brasil, **Gisele Garcia**, foi ferida na perna por estilhaços de vidro durante os ataques de manifestantes ao Ministério da Cultura, em Brasília (DF). Eles protestavam contra o governo federal e as reformas trabalhista e da previdência. Os manifestantes depredaram e incendiaram vários prédios da Esplanada dos Ministérios. O repórter-fotográfico de O Globo **André Coelho** também foi alvo da violência durante o ato. Um policial deu um tiro no chão, próximo ao pé do profissional, e ainda o agrediu com um chute. A cena foi captada pelo fotógrafo **Joedson Alves**, da agência EFE. O policial, ao ver que Alves estava registrando a agressão, deu um tapa em sua câmera. Também o repórter **Nilson Klava**, da GloboNews, foi empurrado por um soldado enquanto fazia uma entrevista durante as manifestações promovidas pela CUT e centrais sindicais.

28 de abril – Uma equipe do SBT foi cercada e empurrada por um grupo de manifestantes durante cobertura das paralisações na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). A repórter **Fernanda Muylaert** sofreu alguns arranhões. Eles tentaram derrubar, por duas vezes, a câmera do cinegrafista Neri Gonçalves. Outros profissionais da imprensa que faziam a mesma cobertura jornalística ajudaram a equipe a sair do tumulto. Em Chapecó (PR), o repórter e diretor da Rádio Chapecó, **Francisco Bohner Neto**, relatava, ao vivo, um bloqueio dos manifestantes em uma rodovia do distrito de Marechal Bormann. Ao perguntar a um dos participantes do protesto sobre quando a via seria liberada, o entrevistado afirmou que a rádio estava distorcendo os fatos e, em seguida, tomou o celular das mãos do repórter.

8 de fevereiro – A repórter **Raylline Haussmann**, da TV Capixaba, afiliada da Rede Bandeirantes no Espírito Santo, foi agredida verbal e fisicamente por manifestantes que estavam na frente do Batalhão de Missões Especiais (BME), em Vitória. O cinegrafista **Orlando Brizola** foi forçado a entrar no carro da emissora e impedido de continuar a filmagem. A equipe cobria a onda de violência que atingiu o estado após o início da greve dos policiais militares.

17 de janeiro – A repórter **Larissa Carvalho**, da TV Globo Minas, foi agredida no momento em que fazia um boletim com informações, ao vivo, sobre o motim no presídio Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). A repórter falava sobre a superlotação da unidade, quando começou uma gritaria entre os parentes dos presos. Uma mulher se aproximou e empurrou a jornalista, que caiu no chão. Um policial conseguiu deter a agressora. Após a agressão, a Polícia Militar isolou a área e a repórter conseguiu completar as informações.

2018

20 de julho – O repórter da GloboNews, **Nilson Klava**, foi empurrado por um militante do PDT, que, aos gritos de "Globo golpista", interrompeu a transmissão ao vivo sobre a candidatura de Ciro Gomes à presidência da República.

28 de junho – O repórter cinematográfico da TV Globo Brasília, **Giuliano Clay**, foi empurrado por um policial militar enquanto fazia imagens do capotamento de uma viatura do Patrulhamento Tático Móvel. O policial bateu na câmera e xingou o profissional, alegando que Clay havia invadido a área de segurança demarcada para perícia.

7 de junho – O repórter da GloboNews **Edivaldo Dondossola** foi atingido por uma pedrada enquanto fazia uma entrada ao vivo. A pedra também acertou a mão do repórter cinematográfico **Henrique Lima**. A equipe estava em frente à delegacia da Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, cobrindo as operações policiais e a troca de tiros que aconteceram na comunidade.

30 de maio – Uma **equipe da EPTV** de São Carlos, afiliada da Rede Globo, foi agredida durante cobertura da paralisação dos caminhoneiros, em Leme (SP). O cinegrafista **Marlon Tavoni** e o auxiliar **Janesi Rigo** levaram socos, pontapés e pedradas de caminhoneiros que bloqueavam a Rodovia Anhanguera. A repórter Patrícia Moser conseguiu fugir para pedir ajuda. Além das agressões físicas, os equipamentos foram destruídos e o carro de reportagem foi depredado.

29 de abril – A repórter **Mari Rios** do Vozão TV, canal esportivo oficial do Ceará Sporting Club, foi agredida física e moralmente por torcedores, na Arena Castelão, em Fortaleza (CE), durante partida entre Ceará e Flamengo. Com a vitória do time carioca, a jornalista foi xingada, recebeu puxões pelo braço e foi impedida de sair do estádio.

7 de abril – A repórter da TV Band **Joana Treptow** levou um tapa na mão de um manifestante durante uma transmissão ao vivo sobre a prisão do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). Também a repórter **Gabriela Mayer**, da rádio BandNews, foi cercada e levou um tapa na barriga.

7 de abril – Uma equipe da RedeTV foi agredida e intimidada enquanto fazia cobertura da prisão do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). O repórter **Igor Duarte**, o cinegrafista **Ricardo Luiz** e o assistente **Everaldo Guimarães** tiveram que interromper a reportagem ao serem xingados de "golpistas". Em seguida, os militantes atiraram copos, latas de cerveja e água contra os profissionais.

5 de abril – O fotógrafo da Agência Estado, **Nilton Fukuda** e a repórter da TV Bandeirantes, **Sônia Blota**, foram atingidos por ovos ao registrar as manifestações em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Os agressores participavam dos protestos contra a decretação de prisão do ex-presidente Lula.

26 de março – O repórter do jornal O Globo, **Sérgio Roxo**, foi agredido com um soco no rosto por um segurança da caravana do ex-presidente Lula quando fazia imagens da abordagem truculenta de dois homens da comitiva a um carro de manifestantes contrários ao ex-presidente, em Francisco Beltrão (PR). A agressão aconteceu após Roxo se negar a apagar as imagens.

24 de março – A fotojornalista freelancer **Isadora Stentzler** foi atingida nos olhos por um jato de spray de pimenta lançado por um policial militar, enquanto cobria protestos contra o ex-presidente Lula em Chapecó (SC). Ela ainda foi ameaçada por outro policial: "Sai daqui. Ou quer spray na cara de novo?".

14 de março – **Jornalistas** foram agredidos por policiais militares e guardas civis na Câmara Municipal de São Paulo, durante cobertura do protesto dos servidores contra um projeto de lei que altera as regras da previdência para servidores públicos. Durante a confusão, PMs lançaram bombas de gás lacrimogêneo contra professores e profissionais de comunicação.

11 de março – A repórter da Rádio Gaúcha, **Renata de Medeiros**, foi agredida por um torcedor do Internacional, durante partida contra o Grêmio, no Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). Após ser xingada, a repórter acabou agredida. Toda a ação foi registrada em vídeo pela jornalista e divulgada nas redes sociais.

9 de março – A repórter **Mariana Rodrigues** do Jornal Midiamax, de Campo Grande (MS), foi agredida com um tapa no rosto pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB). A agressão ocorreu quando o político chegava à sede da Polícia Federal para depor na Operação Lama Asfáltica, que apura desvios de verbas em obras do governo do Mato Grosso do Sul. Ao perceber que estava sendo filmado, Giroto xingou a repórter e deu um tapa no seu celular, atingindo o rosto da jornalista.

3 de fevereiro – O repórter **Flávio Ortega** e o cinegrafista **Marcelo Silva**, ambos da ESPN Brasil, foram agredidos durante a cobertura das eleições no Corinthians. O jornalista levou um chute de um dos torcedores e caiu no chão. Já o repórter cinematográfico recebeu uma mordida. A confusão teve início quando o novo presidente do clube, Andrés Sanchez, dava entrevista coletiva no ginásio onde ocorreu a eleição.

1º de fevereiro – O radialista e secretário de Comunicação de Itabaiana (SE), **Carlos Ferreira**, foi ameaçado e agredido fisicamente por um homem no centro da cidade sergipana. O jornalista também apresenta um programa na Rádio Princesa da Serra AM, em que divulga informações sobre a cidade. O agressor é conhecido no município pelo histórico de violência.

24 de janeiro – Uma equipe de reportagem da Band RS foi agredida e expulsa da região do Anfiteatro Pôr do Sol, no centro de Porto Alegre, durante cobertura jornalística do julgamento do ex-presidente Lula. Aos gritos de "golpistas" e "canalhas", manifestantes hostilizaram os profissionais e os empurraram. A repórter **Fernanda Farias** foi atingida nas costas por um copo de cerveja e, ao chegar ao carro, o cinegrafista **Márcio Godoy** sofreu um empurrão. Os manifestantes seguiram com os xingamentos e bateram no carro da emissora.

24 de janeiro – O repórter do portal "The Intercept Brasil", **Rafael Martins**, foi agredido enquanto registrava imagens do acampamento de manifestantes a favor da condenação do ex-presidente Lula, montado em frente à Justiça Federal do Paraná, em Curitiba. Após ser chamado de "petista", Martins foi empurrado por um militante, que deu um tapa na câmera usada por ele.

17 de janeiro – O repórter fotográfico freelancer do Mídia Ninja **Jorge Ferreira**, o cinegrafista **Caio Castor** e outros jornalistas foram agredidos e tiveram seus equipamentos quebrados pela Polícia Militar durante cobertura de uma manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo (SP).

AMEAÇAS

2016

12 de dezembro – Em Cuiabá, a juíza de Mato Grosso, Selma Rosane Santos Arruda, ameaçou de prisão os jornalistas presentes ao depoimento do empresário Giovani Guizardi, em processo que apura fraudes em licitações de escolas do estado. Os profissionais haviam publicado fotos da audiência nos sites de notícias, quando a juíza deu 30 segundos para que os jornalistas removessem as imagens. Segundo a juíza, se a ordem fosse descumprida, os profissionais seriam presos. Eles retiraram as publicações.

1º de dezembro – O jornalista **Wesley Silas Barbosa da Cruz**, do site Atitude Portal de Notícias, de Gurupi (TO), sofreu ameaças do policial civil e presidente da Câmara de Vereadores, Wendel Antônio Gomides (PDT). As ameaças foram feitas depois das publicações de matérias e artigos criticando a atuação dos vereadores da cidade, em especial, a de Wendel. O jornalista denunciou as ameaças ao Ministério Público Estadual e ao Fórum de Gurupi, e pediu proteção à sua integridade física.

28 de novembro – A repórter **Pollyana Moda** e o cinegrafista **Tom Mazin**, da TV TEM, afiliada da TV Globo, foram ameaçados por um empresário de Penápolis (SP). Enquanto a equipe de reportagem registrava imagens de um motel da cidade, onde aconteceu um assassinato, o empresário, que se apresentou como dono do estabelecimento, ameaçou a repórter e empurrou a câmera e o cinegrafista, tentando impedir a continuidade das gravações. Nas ameaças, o homem, que não se identificou, disse que, se o vídeo fosse veiculado, ele buscaria "cada um na sua casa".

25 de outubro – O repórter **Alerson Schneider** e o cinegrafista **Marley Rocha**, da TV Record de Vitória (ES) foram intimidados por um grupo de 25 pessoas, enquanto faziam a cobertura de um confronto entre traficantes e policiais no bairro de Itararé. Um dos agressores ameaçava constantemente o repórter com uma faca, enquanto outros rapazes tentavam agredir com socos o cinegrafista. Os moradores tomaram a chave da moto link da TV, atirando-a no mato. O protesto foi gerado pela morte de um adolescente, que levou um tiro durante o confronto no bairro.

29 de setembro – O diretor da Central Gazeta de Notícias, **Guilherme Formighieri**, foi ameaçado após publicação de reportagens sobre a apreensão de material de campanha política em Cascavel (PR). Por meio de mensagem de áudio enviada à direção da empresa, o coordenador regional do Governo do Paraná em Cascavel, Severino José Folador, ofendeu e xingou o jornalista, e fez ameaças de morte.

6 de setembro – Na abertura da 32ª Bienal de São Paulo, no Ibirapuera, o repórter-fotográfico do jornal Folha de S.Paulo **Marcus Leoni** foi ameaçado após fazer a foto de um manifestante que

vestia uma camiseta com os dizeres: “Quero votar para presidente”. Segundo Leoni, ao dizer em que veículo a foto seria publicada, o manifestante o obrigou a apagar as fotos.

9 de agosto – Por meio de nota divulgada à imprensa, a jornalista **Léa Cruvinel**, diretora-geral do Sistema Acontece Hoje Brasil de Comunicação, se disse ameaçada por cobrir as eleições municipais em Águas Lindas de Goiás, no entorno de Brasília (DF). Segundo a jornalista, a cobertura política na cidade sempre foi turbulenta.

3 de agosto – O repórter da TV Globo, **Edson Viana**, não conseguiu fazer a entrada ao vivo no telejornal durante a passagem da tocha olímpica pela cidade de Duque de Caxias (RJ). O jornalista foi interrompido por um grupo de professores que fazia uma manifestação contra a passagem da tocha pela cidade. Edson Viana foi alertado para encerrar a transmissão e entrar no veículo da emissora para se proteger.

2017

14 de outubro – Os repórteres esportivos **Cesar Pita**, da Rádio Pajuçara, e **Wellington Martins**, da CBN, de Maceió (AL), foram ameaçados de agressão durante partida de futebol na Arena Castelão, em Fortaleza (CE). Eles estavam na bancada destinada à imprensa, onde não há separação da torcida, quando cinco torcedores do Fortaleza Esporte Clube se irritaram com a narração de um dos gols do CSA.

29 de setembro – O apresentador da TV Gazeta e colunista do jornal Folha de S.Paulo, **Fernando Oliveira**, o Fefi, foi ameaçado de morte por e-mail. No texto, o autor da ameaça definiu o jornalista como “veado, aberração, safado, pilantra e doente mental”. Disse ainda ter todos os horários do jornalista anotados e afirmou que iria “descarregar” tiros de 38 no profissional. Nas redes sociais, Fefi declarou que pediria a punição do autor do e-mail.

8 de setembro – A repórter do jornal O Paraná, de Cascavel (PR), **Juliet Manfrin**, foi ameaçada pelo coordenador regional do governo do Paraná no oeste do estado, Eliezer José Fontana. A ameaça foi feita por mensagem de texto via WhatsApp enviada para o telefone particular da jornalista. No texto, Eliezer José Fontana escreveu que, “um dia da caça e outro do caçador. Jamais imaginei ser uma jornalista do mal. Acreditei que seria do bem. Me enganei. Quem prega o mal vai receber o mal”. A ameaça está relacionada a reportagens sobre processos criminais e condenações por improbidade administrativa contra Fontana, no período em que foi prefeito da cidade de Corbélia (PR). De acordo com o jornal, a repórter já tinha recebido uma série de coações do representante do governo por meio de telefonemas.

24 de maio – O repórter **Ivan Brandão**, da rádio BandNews, foi coagido e expulso por policiais, durante uma transmissão ao vivo na cobertura da manifestação promovida pela CUT e centrais sindicais contra o governo federal, em Brasília (DF).

3 de fevereiro – O repórter **Yago Sales** foi ameaçado pelo pastor Daniel Batista de Moraes, após publicação de reportagem no semanário Tribuna do Planalto, de Goiânia (GO), sobre denúncias de agressões a internos da clínica para viciados em drogas que o pastor mantinha em Aparecida de Goiânia. Moraes enviou ameaças por áudio a um ex-diretor da clínica, direcionadas também ao repórter: "Vocês deveriam ter pensado antes de ter mexido no meu passado. Agora vocês trouxeram o meu passado para o seu quintal", disse o pastor.

29 de janeiro – O repórter **Lucas Musetti**, do GloboEsporte.com, foi ameaçado e agredido pelo zagueiro Fabián Noguera, do Santos, logo após o jogo entre Santos e o time marroquino Kenitra, no Pacaembu, em São Paulo (SP). Fabián Noguera segurou o jornalista pela gola da camisa e cobrou explicações sobre matéria que criticava sua atuação profissional. Noguera disse ainda que se fosse criticado novamente a "conversa seria pior".

2018

30 de julho – O editor-assistente do site da Exame, **Guilherme Dearo**, foi ameaçado de morte após publicação de texto sobre reações racistas a um vídeo publicitário de O Boticário. Grupos organizados promoveram votação e comentários negativos ao vídeo. O autor das ameaças, enviadas por mensagens privadas, afirma que o rosto de Dearo está exposto no Stormfront Internacional, fórum supremacista branco e neo-nazista.

27 de julho – **Jornalistas** de rádio e TV foram xingados pelo prefeito de Japeri (RJ), Carlos Moraes, durante cobertura da Operação Sênones, do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense. Ao ser preso por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas, Moraes xingou os profissionais de comunicação e ameaçou o repórter da TV Globo RJ, **Diego Haidar**: "A gente resolve isso na Baixada", gritou Moraes.

26 de julho – A **Rádio Nativa FM**, de Bauru (SP), foi ameaçada, por meio de um aplicativo de mensagens. Nas gravações, por áudio e vídeo, Wellington Ribeiro, que se autointitula controlador das rádios piratas da cidade, afirma que a Nativa FM sairá do ar caso continue veiculando um spot que alerta sobre a operação ilegal das rádios clandestinas. Ribeiro afirma ainda que, se necessário, usará a força para tirar o spot do ar.

10 de julho – o colunista do UOL, **Leonardo Sakamoto**, foi ameaçado por internautas após circular a falsa informação de que ele seria o dono de agências de checagens de notícias contratadas pelo

Facebook. Sakamoto chegou a ser abordado na rua por desconhecidos que, em tom ameaçador, perguntaram sobre a parceria com empresas para censurar pessoas e grupos.

30 de junho – Os repórteres **Daniel Salgado, Igor Mello e Marcella Ramos**, da revista *Época*, foram ameaçados por grupos de internautas após publicação de matéria sobre o funcionamento do maior grupo de propagação de ódio na internet brasileira. Os repórteres sofreram ataques virtuais e tiveram os dados pessoais publicados na internet.

28 de maio – A repórter **Hellen Sacconi**, da EPTV de Campinas (SP), afiliada da Rede Globo, foi hostilizada por manifestantes enquanto fazia uma entrada ao vivo para falar sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes gritavam “fora Temer”, “golpe” e “Lula livre”.

27 de maio – A repórter **Ana Carolina Ferreira**, da InterTV, afiliada da Rede Globo em Montes Claros (MG), foi hostilizada e intimidada por manifestantes, enquanto gravava um boletim para o jornal sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes a cercaram e gritaram “fora Globo”.

26 de maio – Uma **equipe** do jornal O Globo foi intimidada e ameaçada por motoristas de caminhão em Duque de Caxias (RJ). Os jornalistas tiveram de sair do local depois que manifestantes mostraram uma granada aos profissionais de comunicação.

25 de maio – O repórter **Paulo Ricardo Sobral**, da TV Grande Rio, afiliada da Rede Globo em Petrolina (PE) foi ameaçado enquanto fazia uma gravação sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes tentaram impedir que ele fizesse a reportagem e ameaçaram a equipe dizendo que se voltassem ao local para gravar iriam incendiar o carro da emissora.

23 de maio – A repórter da TV Globo **Sabina Simonato** foi hostilizada durante cobertura da greve dos caminhoneiros no Ceagesp, em São Paulo (SP). A jornalista aguardava para começar as gravações da reportagem quando foi abordada por um cliente do local, de nome Gino, que fez imagens e intimidou a repórter e a equipe por cerca de 4 minutos. Sem conseguir concluir a matéria, a equipe se retirou do local. O vídeo foi compartilhado na página do Facebook “Patriotas Brasil” e teve quase 1 milhão de visualizações.

28 de abril – O repórter **Marc Sousa** e o cinegrafista **Diogo Cordeiro**, da RICTV, afiliada da TV Record, foram intimidados pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, Milton Simas Júnior, quando gravavam ao lado do acampamento de simpatizantes do ex-presidente Lula, em Curitiba (PR). Simas tentou convencer os jornalistas a desistirem da gravação e, em tom de ameaça, recomendou que gravassem próximo da polícia, já que iriam falar mal do movimento social. A intimidação foi gravada.

13 de abril – O radialista **Ilton Santos**, da Rádio Liberdade FM, de Morrinhos (CE), foi vítima de ameaças por parte da secretária de Ação Governamental do município, Aimee Peixoto Bruno, que invadiu a rádio quando Santos noticiava os problemas enfrentados pela população por causa de uma enchente. Aimee exigiu que os equipamentos da rádio fossem desligados. Após a recusa do radialista, ela deixou o prédio da emissora. No mesmo dia, Santos recebeu mensagens dizendo para “tomar cuidado com sua vida”. Em quatro meses, Santos sofreu uma outra ameaça em mensagens de áudio e texto e uma tentativa de sequestro.

7 de abril – O repórter **Pedro Duran**, da rádio CBN, foi hostilizado por militantes que atiraram garrafas d'água e grades na direção do jornalista, durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula em São Bernardo do Campo (SP).

7 de abril – O repórter da Globo **Roberto Kovalick** foi hostilizado por manifestantes pró-Lula no aeroporto de Congonhas durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula.

5 de abril – O cinegrafista do SBT, **Magno Lúcio**, e **um fotógrafo** da Reuters foram ameaçados e impedidos de trabalhar por cerca de 30 manifestantes em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em Brasília, durante protestos contra a decretação da prisão do ex-presidente Lula. Os manifestantes gritavam “vocês vão sair daqui pro bem de vocês”.

4 de abril – O dirigente do MST (Movimento Sem Terra) Alexandre Conceição ameaçou a **Rede Globo**, após o Supremo Tribunal Federal negar o Habeas Corpus do ex-presidente Lula. "Vamos ocupar e tocar fogo neste jornal e nesta emissora", responsabilizada por "permitir que nosso povo seja humilhado", afirmou Conceição.

15 de março – O apresentador da Rádio 93 FM de Boa Vista (RR), **Marcelo Ribeiro**, foi ameaçado de morte pelo empresário Renan Bekel Filho, após denunciar supostas irregularidades envolvendo a empresa fornecedora de refeições para os presídios de Boa Vista. Segundo o jornalista, o empresário é sócio-laranja da empresa, que comete irregularidades na execução do serviço. Além das ameaças, Ribeiro teve a casa e o carro revistados por policiais civis e militares sem mandado judicial. De acordo com o jornalista, o empresário Bekel Filho fazia companhia aos policiais durante as revistas.

7 de fevereiro – A jornalista **Luana Carvalho**, de Andradina (SP), foi ameaçada de morte pelo vereador da cidade, Mario Henrique Cardoso (PPS), durante a primeira sessão da Câmara de Vereadores. Desde 2014, a jornalista é responsável por cobrir as reuniões do plenário, e já havia recebido outras ameaças do vereador.

7 de fevereiro – O jornalista **Léo Gomide**, da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte (MG), foi ameaçado de agressão pelo técnico do Atlético Mineiro, Oswaldo de Oliveira. Durante entrevista coletiva, Oliveira se irritou com as perguntas feitas pelo jornalista, partindo para cima do

profissional. Após a confusão, o diretor de futebol do clube, Alexandre Gallo, proibiu o jornalista de entrar no Centro de Treinamento do Atlético Mineiro.

CENSURAS JUDICIAIS

2016

15 de novembro – O juiz José Coutinho Tomaz Filho, da 10ª Vara Cível da Comarca de Fortaleza proibiu o **jornal O Povo** de mencionar o nome de um juiz envolvido nas investigações da operação que apura supostas vendas de liminares em plantões judiciais do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJ-CE). A decisão inclui a supressão de todas as matérias já publicadas envolvendo o nome do magistrado e da operação policial, a aplicação do segredo de Justiça e a fixação de multa diária em caso de descumprimento.

10 de novembro – O juiz Alexandre Paixão Ipolito, da Comarca de Itaperuna (RJ), aceitou o pedido do ativista Eduardo Banks contra a **Folha de S.Paulo**, para que o jornal apague notícias sobre ele. De acordo com o site jurídico ConJur, Banks pediu que o veículo deletasse um parágrafo que informava que sua associação propôs, em 2010, uma alteração da Lei Áurea, de 1888, para indenizar quem foi economicamente afetado com a libertação dos escravos no Brasil. O jornal vai recorrer da decisão.

2017

14 de novembro – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, negou provimento à reclamação da defesa do jornalista Marcelo Auler, do blog que leva o seu nome, contra decisão do juiz Nei Roberto de Barros Guimarães, que atendeu a um pedido da delegada Erika Marena, da Polícia Federal, determinando a retirada de duas reportagens consideradas ofensivas pela PF.

8 de agosto – O repórter do portal Diário do Poder, Davi Soares, foi proibido pelo juiz Carlos Henrique Pita Duarte, da 3ª Vara Criminal de Maceió (AL), de publicar qualquer matéria que envolva o deputado estadual Antonio Albuquerque (PTB-AL). Também foi determinada a retirada do ar de todas as matérias já publicadas sobre o parlamentar. A decisão atendeu ao pedido de Albuquerque, que se disse ofendido por ter seu nome veiculado em reportagens com denúncias a seu respeito.

24 de maio – O jornalista Reinaldo Azevedo, então colunista da revista Veja, teve o sigilo da fonte quebrado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que tornou públicas as conversas gravadas, em

abril, pelo jornalista com a irmã do senador Aécio Neves (PSDB-MG), Andréa Neves, na investigação da Lava-Jato, pela Polícia Federal.

11 de fevereiro – O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, proibiu a imprensa de publicar reportagens sobre as informações obtidas por um hacker a partir da invasão do celular da primeira-dama Marcela Temer e que comprometeriam o presidente da República Michel Temer. O pedido na Justiça foi feito por advogados de Marcela Temer e a medida foi concedida pelo juiz em caráter de "urgência". Na decisão, Raposo argumenta que a "inviolabilidade da intimidade de Marcela tem resguardo legal claro", mas não cita conteúdo que envolveria o presidente da República.

9 de fevereiro – O repórter fotográfica Lula Marques teve sua página no Facebook bloqueada por 24 horas, após publicar fotos que fez no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, mostrando uma conversa entre o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) e o filho dele, o também deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP), que não votou no pai na disputa pela presidência da Câmara.

DETENÇÕES

2016

1º de outubro – Três profissionais da imprensa foram detidos por policiais militares quando registravam a ação da PM na Favelinha da Skol, na capital fluminense. **Rene Silva**, fundador e editor-chefe do jornal "Voz da Comunidade" e seu irmão **Renato Moura**, fotógrafo, foram detidos pela PM, sob o pretexto de desacato e desobediência. Já o repórter do jornal O Globo **Maurício Ferro** foi alvo de três tiros de um policial. Ferro filmava o abuso e as agressões que o policial cometia contra um morador da comunidade. O repórter escapou correndo e não se feriu.

2017

24 de julho – O repórter do jornal O Estado de Mato Grosso do Sul **Mauro Silva** foi detido por policiais, durante reportagem para o quadro "Mochilink". Silva tentava registrar a discussão de um soldado com o filho do motorista de um dos carros envolvidos em um acidente de trânsito próximo ao ginásio Guanadizão, em Campo Grande, quando os policiais tomaram a moto do jornal e os pertences do jornalista. Silva foi obrigado a ficar dentro de uma viatura enquanto a ocorrência se desenrolava. Ele só foi liberado uma hora e meia depois, quando um advogado do Estado de MS interveio e ouviu que o profissional apenas seria encaminhado na condição de testemunha.

10 de julho – O repórter **Vinícius Arruda**, do Jornal Metro, foi preso em Vitória (ES) após filmar a ação de policiais no bairro Jardim da Penha. No caminho para uma coletiva, o jornalista presenciou o momento em que um policial deu um soco na costela de um abordado. A ação truculenta da polícia fez com que Arruda começasse a filmar a abordagem. Ao perceberem que estavam sendo filmados, os policiais foram até o repórter, apreenderam o celular como “prova da ação” e levaram Arruda até a delegacia como testemunha. Após duas horas de espera para um depoimento que não aconteceu, Arruda foi preso por “crime de desobediência”. O jornalista estava com crachá e se identificou como imprensa para os policiais. O celular apreendido é da empresa. As imagens foram preservadas e mostram que a filmagem foi feita a distância.

17 de abril – Os fotógrafos **André Lucas**, do coletivo Choc Documental, e **Gustavo Ferreira de Oliveira** foram detidos após protesto promovido pelo Movimento Passe Livre (MPL), no Jardim América, zona oeste da capital paulista. Militantes atearam fogo em pneus em manifestação contra o aumento das tarifas de integração do transporte público. A Polícia Militar e a Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo não informaram os motivos pelos quais os dois fotógrafos foram levados para o 15º Distrito Policial.

11 de fevereiro – Os jornalistas **Leandro Stolar** e **Gilzon Souza de Oliveira**, da Record TV, foram detidos pelo Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional, na Venezuela, enquanto realizavam reportagem sobre denúncias de corrupção contra a construtora Odebrecht. Os repórteres apuravam informações sobre uma obra da construtora brasileira no estado de Zulia, pólo petrolífero do país, quando foram levados pelas forças de segurança. O Itamaraty informou que os dois repórteres brasileiros não tinham visto para trabalhar na Venezuela. O país vizinho não exige o documento para turistas brasileiros, mas é necessária uma autorização especial para trabalho, inclusive temporariamente, como a produção de reportagens.

31 de janeiro – O repórter fotográfico **Léo Pinheiro** foi preso ao tentar registrar a ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) em São Paulo (SP). O free lancer foi abordado e ameaçado por um guarda municipal, enquanto os policiais revistavam uma moradora de rua. Ele foi liberado após manifestação da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo (Arfoc-SP).

ATENTADOS/ATAQUES/VANDALISMO

2016

29 de novembro – Manifestantes contrários à PEC do Teto dos Gastos danificaram dois carros de reportagem. Um deles, da **TV Record**, foi virado e jogado no espelho d'água em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF).

23 de novembro – A **Rádio Jaguari LTDA**, de Jaguari (RS) sofreu atos de vandalismo durante a madrugada. Na ação criminosa, sete cabos da torre foram cortados, provocando a sua queda e interrompendo as transmissões da emissora por período indeterminado. Durante os serviços de manutenção, a população de Jaguari e municípios vizinhos ficaram impedidos do acesso à informação jornalística, inclusive de utilidade pública, e de entretenimento, que integram a grade de programação da Rádio.

12 de novembro – A **Rádio Municipal FM 92.5**, de Quedas do Iguaçu (PR), foi destruída por um incêndio, durante a madrugada. Um homem foi visto saindo do local depois das chamas se alastrarem, e a polícia está investigando se o incêndio foi criminoso. A rádio controlada pelo município apresenta todos os dias um programa jornalístico, com notícias locais, e por isso, acredita-se que o crime teve motivação política.

15 de setembro – Durante a madrugada, a **Rádio Transamérica**, de São João Nepomuceno (MG), foi incendiada e teve vários equipamentos queimados. O fogo se alastrou pelo prédio atingindo o transmissor principal e a torre da emissora. As polícias técnica e civil investigam a possibilidade de incêndio criminoso. Em 2015, a emissora denunciou uma rádio pirata na cidade e, desde então, vinha sofrendo ameaças. Com o fechamento da rádio pirata no início de setembro de 2016, as ameaças se intensificaram.

4 de setembro – Um carro de reportagem do jornal **O Estado de S.Paulo** foi atingido por manifestantes durante a cobertura de protestos contra o governo do presidente Michel Temer, em Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ).

30 de agosto – Durante protesto contra o presidente interino Michel Temer na capital paulista, manifestantes se deitaram no chão, em frente ao jornal **Folha de S.Paulo**, e formaram a palavra "Golpe". Os policiais usaram bombas de gás lacrimogênio e spray de pimenta para dispersar o ato e fizeram uma barreira de proteção na porta do jornal.

2 de agosto de 2016 – O carro de reportagem de uma emissora de TV da cidade de Sorriso (MT) foi atingido por um tijolo, atirado por moradores de um bairro da cidade. A equipe fazia matéria sobre uma tentativa de homicídio. Na hora do ataque, os profissionais da emissora estavam dentro do veículo, mas não foram atingidos. O carro teve o vidro traseiro danificado.

2017

18 de novembro – A sede da **Rádio Beira Rio FM**, em Edealina (GO), foi completamente destruída por um incêndio durante a madrugada. Computadores e equipamentos de transmissão também foram tomados pelas chamas. Este foi o segundo incêndio que atingiu a rádio em um ano. A polícia apura a hipótese de o ataque ter sido por motivação política.

25 de outubro – Um grupo de aproximadamente 30 pessoas invadiu o terreno da **Rádio Capital AM 1180**, em São Luís (MA). Eles portavam facas e pedras, e derrubaram, durante a madrugada, a torre de transmissão da emissora. Também atearam fogo à estrutura e destruíram a rede elétrica. Após o ataque, eles começaram a construir barracos na área. No ato, os vândalos ainda levaram um transmissor, um processador e um transformador da rádio.

15 de setembro – Índios da tribo Guarani desligaram **torres de transmissão de celular e TV** no Pico do Jaraguá, em São Paulo. O ato foi um protesto pela redução da área indígena, que fica nas proximidades do Parque do Jaraguá. Eles fecharam a estrada e apagaram três antenas, além da iluminação das torres. Com o ataque, mais de 600 mil pessoas no norte da capital paulista e nas cidades de Cajamar, Mairiporã, Caieiras e Franco da Rocha ficaram sem sinal de TV ou com sinal fraco. A polícia acompanhou a manifestação de longe.

9 de fevereiro – A sede da **Rede Gazeta**, em Vitória (ES), onde funcionam todos os veículos de comunicação do grupo (emissoras de rádio, televisão, jornais e sites) foi atingida por quatro tiros, durante a madrugada. Os disparos quebraram as vidraças do auditório, onde são realizados eventos e reuniões. No momento do ataque não havia nenhum funcionário no local. Após os disparos, os seguranças da empresa fizeram uma ronda na região e acharam os projéteis e as marcas de bala.

2018

27 de julho – **Jornalistas** de rádio e TV foram xingados pelo prefeito de Japeri (RJ), Carlos Moraes, durante cobertura da Operação Sênones, do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense. Ao ser preso por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas, Moraes xingou os profissionais de comunicação e ameaçou o repórter da TV Globo RJ, **Diego Haidar**: "A gente resolve isso na Baixada", gritou Moraes.

13 de julho – A sede do portal de notícias **VipSocial** foi alvo de atentado em Tijucas, na Grande Florianópolis (SC). Vinte tiros foram disparados contra o prédio após divulgação de uma operação policial na comunidade Jardim Progresso, quando um homem, suspeito de integrar uma facção criminosa, foi morto em confronto com a PM. A porta ficou com o vidro estilhaçado. Os criminosos

deixaram um bilhete com ameaças. Quatro funcionários haviam deixado o prédio momentos antes. Ninguém ficou ferido.

10 de julho – o colunista do UOL, **Leonardo Sakamoto**, foi ameaçado por internautas após circular a falsa informação de que ele seria o dono de agências de checagens de notícias contratadas pelo Facebook. Sakamoto chegou a ser abordado na rua por desconhecidos que, em tom ameaçador, perguntaram sobre a parceria com empresas para censurar pessoas e grupos.

30 de junho – Os repórteres **Daniel Salgado**, **Igor Mello** e **Marcella Ramos**, da revista Época, foram ameaçados por grupos de internautas após publicação de matéria sobre o funcionamento do maior grupo de propagação de ódio na internet brasileira. Os repórteres sofreram ataques virtuais e tiveram os dados pessoais publicados na internet.

INTIMIDAÇÕES/INSULTOS

2016

14 de dezembro – O jornalista **Celso Nascimento**, colunista da Gazeta do Povo, foi condenado a 9 meses e 10 dias de prisão, por denunciar o atraso no parecer do conselheiro Ivan Bonilha sobre o edital para construção do metrô em Curitiba (PR). Bonilha é o relator do processo no Tribunal de Contas do Estado. Na reportagem, Nascimento apontou um possível vínculo do conselheiro com o governador Beto Richa. Pelo fato de Nascimento ter mais de 70 anos, o juiz Plínio Augusto Penteado de Carvalho, da 13ª Vara Criminal de Curitiba, substituiu a pena pelo pagamento de multa de 10 salários mínimos, além da suspensão dos direitos políticos do jornalista. Entidades representativas dos meios de comunicação consideraram equivocada a decisão, apontando o objetivo de intimidação e cerceamento ao livre exercício do jornalismo.

12 de dezembro – O carro do blogueiro **Luiz Valério** foi alvo de tiros, no bairro Jardim Floresta, na zona Oeste de Boa Vista (RR). De acordo com Valério, o veículo estava no terreno da casa onde ele mora e foi alvejado por pelo menos dois tiros. Os disparos, efetuados na parte traseira do carro, atravessaram os bancos e atingiram o para-brisa. A Secretaria Estadual de Segurança Pública investiga o episódio, que estaria relacionado com a profissão de Valério, que tem um blog de política.

29 de novembro – **Alceu Luís Castilho**, editor do portal “De Olho nos Ruralistas”, e o cinegrafista **André Takahashi** foram expulsos de uma mansão no Lago Sul, em Brasília (DF), onde acontecia um almoço promovido pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). No encontro, os parlamentares discutiam a CPI da Funai. Ao dirigir uma pergunta ao deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), o parlamentar insultou o jornalista com críticas ao site que Castilho representa. Em seguida, o diretor executivo da FPA, João Henrique Hummel, empurrou e expulsou repórter e cinegrafista do local, dizendo que eles não eram bem-vindos.

7 de outubro – A juíza Pollyanna Kelly Alves, da 12ª Vara Federal de Brasília (DF), determinou a quebra de sigilo telefônico do colunista **Murilo Ramos**, da revista Época, para tentar descobrir quem vazou no governo o relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) com a lista de brasileiros suspeitos de ter contas secretas na filial suíça do HSBC, no escândalo conhecido como Swissleaks. A investigação do Coaf e o teor do relatório foram revelados pela revista em 2015, em reportagem que contou com a apuração de Murilo Ramos.

2 de outubro – A jornalista **Andréia Sadi**, da GloboNews, foi hostilizada por militantes petistas no diretório municipal do PT, no centro de São Paulo (SP). A repórter fazia uma entrada ao vivo quando foi xingada pelos partidários que se aglomeravam no local à espera do prefeito, Fernando Haddad. A repórter teve que deixar o diretório por questões de segurança.

12 de setembro – A repórter da Folha de S. Paulo, **Joana Cunha**, foi intimidada por manifestantes durante a cobertura do protesto contra o governo Michel Temer, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Ao fotografar um grupo de jovens mascarados, eles correram em direção à jornalista e a ameaçaram. Eles disseram ser menores de idade e que, por isso, ela não poderia fotografá-los. Em seguida, houve uma confusão e a jornalista reconheceu uma das garotas sendo levada por policiais. A jovem acusou a jornalista de provocar as prisões. Uma outra adolescente carregava na mochila um soco-ínglês e disse que era para "autodefesa".

31 de agosto – Manifestantes contrários ao impeachment de Dilma Rousseff jogaram terra nas equipes de TV que estavam no Palácio da Alvorada, em Brasília (DF), durante cobertura jornalística sobre o afastamento de Dilma da presidência da República. Apesar das hostilidades, ninguém foi atingido.

31 de agosto – A repórter da Rádio Gaúcha, **Maria Eduarda Fortuna**, foi hostilizada por manifestantes contrários ao impeachment de Dilma Rousseff, em frente à sede do PMDB, em Porto Alegre (RS). A repórter fazia uma transmissão ao vivo sobre o protesto quando um grupo de pessoas se aproximou e, aos gritos de "golpista", começou a ameaçá-la e a xingá-la, prejudicando a cobertura jornalística.

21 de março – O blogueiro **Eduardo Guimarães**, do Blog da Cidadania, foi retirado da sua casa, no bairro Paraíso, na Zona Sul de São Paulo (SP), pelos policiais federais. A PF apreendeu o aparelho celular do jornalista e da sua esposa e ainda levou o computador pessoal do blogueiro. Eduardo Guimarães foi preso por ter denunciado que a PF estava avisando/vazando para jornalistas a condução coercitiva do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

2017

15 de outubro – A repórter **Sara Oliveira** e o repórter fotográfico **Matheus Dantas**, do jornal O Povo, foram cercados e intimidados por fiscais da Prefeitura de Fortaleza a parar a reportagem sobre as ocupações de feirantes em frente à Catedral de Fortaleza (CE). Eles não queriam que os repórteres registrassem as imagens da perseguição dos fiscais aos feirantes.

3 de junho – A jornalista **Míriam Leitão**, colunista de **O Globo, TV Globo, Globonews e Rádio CBN**, foi insultada por militantes partidários ao longo de todo o período em voo comercial de Brasília para o Rio de Janeiro. Desde que chegou ao portão de embarque até o fim do voo, Míriam foi xingada e ameaçada por delegados do PT que participaram de Congresso do partido em Brasília. Os xingamentos, ofensas e ameaças foram motivados pela atividade jornalística de Míriam.

13 de março – **Uma equipe** de reportagem da Rádio BandNews FM foi seguida e vigiada por carros da Prefeitura de Belford Roxo (RJ), enquanto circulava pelas ruas da cidade da baixada fluminense. Os veículos oficiais faziam paradas bruscas para mostrar que a equipe estava sendo seguida. A BandNews FM fez uma série de reportagens com denúncias sobre a demolição de uma creche e de irregularidades na administração local.

4 de março – **Uma equipe** de reportagem da TV Globo foi hostilizada durante o velório da ex-primeira-dama Marisa Letícia, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, no ABC Paulista, em São Paulo. Aos gritos de “imprensa golpista” e “imprensa assassina”, o repórter **César Menezes** e **um cinegrafista** da emissora foram impedidos de continuar a cobertura. Eles foram expulsos do local por um grupo de militantes petistas. Outras emissoras também foram intimidadas.

4 de fevereiro – Uma equipe de reportagem da **TV Globo** foi hostilizada durante o velório de Marisa Letícia, mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Paulo (SP). Aos gritos de “imprensa golpista” e “imprensa machista”, a equipe foi obrigada a deixar o local.

OUTROS

2016

27 de setembro – Um grupo de 30 homens recolheu suplementos do **jornal Extra** e exemplares do jornal **O Fluminense**, em Niterói (RJ), após reportagens sobre denúncias do Ministério Público Federal contra Eduardo Gordo. O ex-presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo, cidade vizinha a Niterói, e candidato a vereador do município, foi acusado de participação em fraudes que desviaram R\$ 35 milhões do Sistema Único de Saúde.

2017

21 de fevereiro – Repórteres do Jornal **Comércio da Franca** e da **EPTV**, afiliada da Rede Globo, foram impedidos de participar de audiência no Tribunal do Júri, em Franca (SP). Os repórteres enviaram ofícios à Vara do Júri e Execuções para acompanhar a audiência, e, quando entraram na sala, foram imediatamente “convidados a se retirar”. O juiz Paulo Sérgio Jorge Filho alegou motivos psicológicos do réu para proibir a entrada dos jornalistas à sessão de instrução do auxiliar de serviços gerais Cairo César Cruz, acusado de ser o responsável pelo acidente que provocou a morte de três jovens em outubro de 2015.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
SAF/SUL, Quadra 02, Bloco D, Ed. Via Esplanada, Sala 101
CEP 70070-900 – Brasília (DF)
Telefone: (61) 2104-4646
e-mail: anj@anj.org.br